



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DO ENSINO DE QUÍMICA.

Maria Julia Barroso RODRIGUES – UFGD¹

Evandro Conceição de SOUZA – UFGD²

Vivian dos Santos CALIXTO – UFGD³

RESUMO: O relato a seguir é sobre a experiência desenvolvida durante o Estágio supervisionado II ofertado no período do sexto semestre na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizado na Escola Estadual Floriano Viegas Machado, localizada na Rua Ciro Melo, 5305 – Dourados/MS. O relato consta observações do espaço escolar onde os estagiários citam as características do local e alguns projetos desenvolvidos pela escola e a coparticipação realizada no laboratório em uma aula de experimentação, onde os estagiários atuam coparticipando da montagem do laboratório e da organização dos alunos, tirando dúvidas durante os experimentos e auxiliando suas respostas. O relato possui observações críticas referentes à limpeza do local e a visualização da fachada, trazendo também a estrutura que a escola possui para atender os alunos e a comunidade local, que se encontra em condições favoráveis, e as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, por exemplo, o tempo de organização dos laboratórios entre as trocas de turmas, a mobilidade do material didático utilizado na aula (quadro negro) e a dificuldade da professora para realizar a explicação antes do experimento. Dessa forma acompanhando o texto existem reflexões alternativas de como realizar essa mesma aula sem o apoio e auxílio dos estagiários, lembrando que essa aula de laboratório a professora da turma possuía a ajuda de dois estagiários e um professor que não possui esse apoio é provável que não consiga realizar esse mesmo experimento em uma turma considerada volumosa.

Palavras-chave: Estágio II. Experimentação. Coparticipação. Ensino de química.

1 Introdução

¹Licencianda em Química, bolsista do PIBID.

²Licenciando em Química, bolsista voluntário do PIBID.

³Professora Adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFGD. Líder, em conjunto de Adriana Marques de Oliveira, do grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa Horizontes Compreensivos na Educação em Ciências e Química – (GEPHCECQ). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. viviancalixto@ufgd.edu.br.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Neste trabalho procura-se relatar as experiências vividas e adquiridas durante o estágio II na escola estadual Floriano Viegas Machado, o trabalho possui observações do espaço escolar e coparticipações realizadas em laboratório.

Será apresentado durante as escritas a importância em preparar o aluno de licenciatura para a realidade das escolas atuais, dessa forma as aulas lecionadas na faculdade em conjunto com a disciplina de estágio II agrega na formação dos discentes caráter preparatório e posteriormente profissionais capacitados.

No intuito de preparar e formar profissionais na área de educação a faculdade oferta matérias específicas, matérias onde ensina a ser professor, como devemos lecionar, preparar uma boa aula mesmo não sendo disponibilizados recursos pedagógicos e como desenvolver metodologias eficazes que desenvolvam os alunos cognitivamente, tornando o ensino e aprendizagem significativos. Dentre tais matérias estão BTA (bases teóricas da aprendizagem) I e II, experimentação no ensino de química, educação especial, alfabetização científica dentre outras matérias, onde encontramos ótimos profissionais.

Para a realização do estágio II foi disponibilizado para os licenciados um livro "Os estágios nos cursos de licenciatura" de Anna Maria Pessoa de Carvalho que serviu como um guia para os estagiários, o livro de Ana Maria Pessoa de Carvalho possui problematizações, problemas voltados ao ensino e a escola, o livro mostra o que deve ser observado, como deve ser observado e quão crítico deve ser o olhar do estagiário. Problematizações que se intensificaram nas aulas em que se trabalhou o livro e as experiências vividas na escola, sempre desenvolvendo um olhar crítico construtivo. Em nossas aulas na universidade a professora doutora Vivian dos Santos Calixto nos auxiliou e discutiu os capítulos específicos do livro no intuito de preparar-nos para a visita na escola.

Observação do espaço escolar.

A observação foi realizada na Escola Estadual Floriano Viegas Machado que se encontra na cidade de Dourados – MS, na Rua Ciro Melo, 5305, no período noturno. A princípio fomos muito bem recebidos pelo diretor e pelo pessoal administrativo e pela professora supervisora. A escola possui uma grande fachada, no período matutino e vespertino a visualização da fachada pode ser melhor pelo simples fato de estar de dia e a escola não utilizar de refletores, já no período noturno a fachada



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

é ofuscada pelos refletores e dificulta a visualização, porém, os refletores são indispensáveis, pois a rua no período noturno é muito escura e pode ser perigosa se não tiver uma iluminação apropriada. A escola possui um espaço bem amplo, com espaço de grama e árvores; possui um estacionamento para carros e um lugar amplo onde os alunos colocam as bicicletas, possui um espaço não muito amplo onde é designado para estacionar as motos, esse local se encontra ao lado das salas dos professores, algumas motos são estacionadas ao lado da sala dos professores e outras ficam no estacionamento dos carros.

A escola em um todo não é muito limpa, podemos ver vários cantos da escola com entulho, por exemplo, no estacionamento dos carros, perto do espaço onde é designado para artes, ao lado do laboratório de robótica, o espaço onde estão com o projeto da horta e o pátio ao lado da quadra coberta onde se encontra muitas folhas das árvores caídas no chão. As salas de aulas e os corredores são mais limpos, porém, não mostra ser uma escola muito organizada, possuindo muitos materiais de limpeza espalhados pelo corredor e o espaço aberto onde se possui as árvores deixa a desejar. Acreditamos que talvez a escola não consiga manter a limpeza diariamente por ser uma escola grande e possuir poucas pessoas na área da limpeza.

As salas de aulas são grandes e possuem ar condicionado. Não conseguimos observar os banheiros, pois, os mesmos ficam trancados com cadeados. Essa medida dos banheiros trancados foi discutida em uma reunião, a questão é que os alunos estavam saindo muito durante as aulas para ir ao banheiro sem necessidade e o utilizavam de forma inapropriada. Os banheiros possuem horários para serem abertos e tem um responsável para cuidar os alunos que entram e saem.

A escola possui laboratórios de química, física, biologia, informática e de robótica. Todos ficam trancados quando não estão sendo utilizados. O laboratório de física está sendo utilizado como depósito de livros. A escola possui uma biblioteca/sala de leitura, cozinha, sala dos professores, coordenação, sala do diretor e sala de reunião. A escola possui bebedouros nos corredores e painéis temáticos onde os alunos expõem seus trabalhos. A escola possui uma quadra de concreto aberta, uma quadra coberta e duas mesas de ping-pong feitas de concreto que se localizam ao lado da quadra coberta. O espaço de artes é um local coberto que disponibiliza





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

de armários velhos, um tanque e um quadro branco pequeno. Junto a esse espaço existe um pequeno depósito onde se tem estruturas de ferro. A escola não apresenta nenhum tipo de prevenção pós-pandemia, não tem álcool em gel e não observamos nenhuma pessoa de máscara.

A escola possui extintores espalhados em lugares estratégicos, existe um local na escola que possui uma mangueira de incêndio. A escola possui monitoramento de câmeras e policiamento no bairro e na escola, os policiais conversam com os alunos e com os professores, eles possuem uma relação harmoniosa com a escola.

A escola desenvolve vários projetos, sendo esses, xadrez, tênis de mesa, violão, basquete, grafite, artes plásticas e o projeto que a professora Juliana deu início que seria a horta com irrigação.

Ações de coparticipação.

Aula de Preparação dos laboratórios.

Nessa aula de coparticipação foi realizada a organização dos laboratórios onde a professora realizaria os experimentos de teste de chama. Eu e meu colega ao chegarmos à escola somos cumprimentados pela professora com um boa noite! E após o cumprimento ela já vai passando as informações sobre a montagem dos laboratórios e já nos passa a chave das portas dos laboratórios e as chaves do lab móvel (um carrinho onde se tem um pequeno laboratório dentro dele, com vidrarias e reagentes), Informando que eu e meu colega íamos montar a aula e organizar as vidrarias e os reagentes nós laboratórios, até o momento achávamos que íamos somente auxiliar ela, mas, encaramos a situação e começamos a pensar o que podíamos fazer naquela aula de experimentação.

A professora nós acompanhou e mostrou onde estavam os reagentes, as vidrarias e todo o material didático que íamos utilizar, esse material se encontra em um dos livros presentes no lab móvel, dessa forma ela deu as instruções do que ela gostaria de passar, que seria uma tabela e algumas perguntas do livro no quadro, porém, o quadro só tinha em um dos laboratórios, dessa forma teríamos que levar o quadro de um laboratório para o outro, pois, íamos usar dois laboratórios no mesmo dia, um para a primeira turma e outro para a segunda turma. Não podíamos usar o mesmo laboratório para as duas turmas, pois as turmas que estariam participando dos experimentos possuíam aulas seguidas, e não teríamos tempo de organizar



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

novamente o mesmo laboratório, dessa forma precisávamos organizar os dois laboratórios. O quadro que seria usado na primeira turma seria usado na segunda turma também, com a mesma tabela e as mesmas perguntas, só íamos precisar levá-lo para o outro laboratório assim que a primeira turma terminasse a aula de experimento no laboratório. O quadro é de madeira e um pouco pesado, ele não é fixo na parede possibilitando essa locomoção. Uma alternativa para não gerar toda essa mobilidade, seria a professora não dar o experimento para as duas turmas no mesmo dia, deixar o experimento para dias diferentes.

Eu e meu colega ficamos nervosos, mas, conseguimos nos organizar e montar o laboratório, enquanto meu colega montava as vidrarias nas bancadas eu fui escrever o conteúdo no quadro. O experimento ia ser realizado em vidros relógio e placas de Petri, concordamos que essas vidrarias proporciona uma qualidade visual melhor, os sais seriam colocados em cima das vidrarias e logo em seguida adicionaria álcool e atearíamos fogo. Para a realização da escrita no quadro utilizei canetões coloridos e separei o quadro em três partes e tentei escrever o mais reto possível, utilizei das dicas que a professora Vivian dos Santos Calixto aconselhou, e suas dicas foram de extrema ajuda, pois meu quadro ficou muito mais visual e didático. A aula que estávamos preparando seguia o roteiro apresentado pelo o material didático presente no livro do lab móvel. Separamos os sais que íamos utilizar e as placas de Petri e começamos a organizar tudo, enquanto meu colega arrumava as vidrarias eu escrevia e organizava a aula no quadro, o quadro que eu preparei estava dividido em três partes, na primeira estava com uma tabela onde eu organizei por linhas horizontais os sais e na vertical as cores que os sais iam apresentar, na segunda escrevi questões que estão a seguir, o que ocorre quando é fornecido calor através da chama ao elemento químico?; Como se identifica o cátion presente na amostra nesse tipo de teste?; Onde se utiliza esse tipo de teste?; Quais elementos são utilizados nos fogos de artifício para determinadas cores? Na terceira parte desenhei um esquema que retrataria o elétron recebendo energia e saltando para uma camada mais externa e quando retornava liberava energia, desenho simples e de fácil compreensão, utilizei canetão colorido para melhorar o entendimento e coloquei uma legenda para que pudessem entender o porquê dos elétrons estarem de cores diferentes.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Após organizarmos tudo; vidrarias nas mesas e os sais nas bancadas, fomos buscar um fósforo na cozinha para nos auxiliar no experimento. As vidrarias não estavam com os sais, nós íamos colocar depois junto com os alunos. Assim que terminamos, o sinal para trocar de aula bateu e dessa forma a aula de experimento já ia começar.

Primeira turma da aula experimental: teste de chama – 1º ano G.

A professora pediu para os alunos para eles irem para o laboratório e então começaram a chegar vários alunos, conforme eles iam chegando fomos pedindo para que eles fossem se organizando nas bancadas e que se sentissem a vontade, eles foram se dividindo nas bancadas e formando grupos, cada grupo ficava com o conjunto de vidrarias que o meu colega arrumou, que no caso eram cinco vidros relógio ou placas de Petri, na frente de cada vidraria colamos na mesa uma fita branca para que os alunos escrevesse o nome do sal presente naquela vidraria para facilitar sua futura análise.

Em seguida reforçamos que uma pessoa de cada grupo precisava desenhar a tabela do quadro e escrever as perguntas, pois, a professora no final da aula ia recolher essa folha e ia valer nota, os lembrei de que o nome de todos do grupo deveria constar na folha. A professora ao chegar ao laboratório pediu a atenção deles porque ela ia explicar o que ia acontecer no experimento e explicou brevemente sobre a teoria de Bohr, ela utilizou para explicação um modelo 3D do modelo atômico de Bohr, modelo no qual foi criado na escola pela impressora 3D que a escola possui, um modelo genial e muito bonito, onde os átomos são representados por bolinhas de gude, antes da professora começar a explicação ela teve que pedir silêncio várias vezes para os alunos, pois os alunos estavam agitados e não conseguiam ficar em silêncio para a professora explicar, eu e meu colega íamos organizando eles e pedindo para que eles prestassem atenção porque era importante a explicação da professora, por mais que ela pedisse alguns alunos não paravam de conversar, e dessa forma ela continuo explicando pois aqueles poucos alunos não podiam tirar o foco de sua aula, pois tinham outros alunos prestando atenção.

Após a explicação da professora sobre o átomo ela frisa que no experimento se utiliza fogo e que era para ter cuidado, quem ficou com os vidros de álcool foi eu e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

meu colega, pois se deixássemos com os alunos eles tentariam por fogo na bancada ou na própria mão, frisamos que os sais não eram comestíveis por mais que parecessem não podia ingerir ou cheirar. Os alunos ficaram bastante agitados e participativos durante todo o experimento, era difícil até de tirar as próprias dúvidas deles; para a realização do experimento precisou de três pessoas, eu, meu colega e a professora, se tivesse somente a professora no laboratório esse experimento não teria acontecido. Como alternativa para esse problema, pensamos em uma aula de experimento demonstrativo, onde a professora consegue mostrar para seus alunos o experimento e todo seu efeito visual e ainda proporcionar para eles uma aula diferente fora do espaço da sala de aula, e consegue manter a segurança de todos, pois ela estaria manuseando todos os materiais e reagentes do experimento.

Chegou o momento de começarmos o experimento, eu e meu colega saímos distribuindo os sais nas vidrarias presentes nas bancadas, e a cada sal que colocávamos pedíamos para os alunos identificar ele na fita presente na frente de cada vidraria para que eles pudessem realizar a análise posterior, após colocarmos os sais eu e meu colega colocamos o álcool em cada sal e assim a professora perguntou se os alunos tinham isqueiro para atear fogo nos sais, e muitos tinham, pois vários alunos fumam nessa turma, eles não podem fumar dentro da escola, mas fora da escola sim, e infelizmente isso é algo comum da realidade deles. A professora então vai até a o interruptor do laboratório e fala para os alunos se prepararem para colocar fogo, então realiza uma contagem regressiva e apaga a luz e os alunos com toda a empolgação colocam fogo nos sais e dessa forma começam a ver as cores que os sais emitem. Nesse momento ouve bastante conversa e gritos, pois os alunos ficaram bastante empolgados. Tiveram alguns sais que o teste teve que ser repetido, por causa da baixa visualização, alguns pegaram fogo muito rápido e alguns alunos não conseguiram ver a coloração da chama. Após acender a luz começamos a realizar as perguntas que estavam no quadro e também a perguntar as cores que eles observaram em cada sal ajudando nas respostas e realizando novas indagações para auxiliá-los.

É visível a felicidade dos alunos perante o experimento realizado e como todos participaram, porém, é algo bem tumultuado, um experimento no laboratório somente com a professora seria algo muito difícil de se realizar pelo simples fato de





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

serem muitos alunos e manter tudo organizado é muito difícil. No final da aula todos entregaram a folha com o nome dos integrantes do grupo, eu e meu colega ajudamos a recolher essa folha que valia nota. Dessa forma fomos para o outro laboratório, esse primeiro era de biologia o outro no qual realizaríamos o experimento com a segunda turma era o de química.

Segunda turma da aula experimental: teste de chama – 1º ano H.

Iniciando a outra aula de experimento no outro laboratório, precisávamos levar o quadro com as escritas para esse laboratório e começamos a levar o quadro, o quadro é pesado e quando um aluno que estava passando por perto viu que precisávamos de ajuda ele veio e se ofereceu para ajudar, então ele pegou na ponta onde eu estava carregando o quadro e colocamos no laboratório. Eu e meu colega tentamos organizar o laboratório o mais rápido possível porque os alunos já estavam chegando para realizar o experimento e isso nos pressionou, mas, conseguimos manter a calma e nos organizar. Conforme os alunos chegavam, pedíamos para que eles se organizassem em grupo nas três bancadas, os grupos se organizavam conforme a organização das vidrarias que colocamos nas bancadas.

A professora chegou e passamos a informação que cada grupo teria que entregar uma folha com a tabela e as perguntas que estavam no quadro, que após o experimento os ajudaríamos a responderem as perguntas. Alguns alunos começaram a bater as placas de Petri e os vidros relógio na bancada fazendo muito barulho, a professora pediu para que parassem de bater, porque podia quebrar e quebrando além de se machucarem o laboratório não teria como repor esse material, eles bateram algumas vezes depois do aviso da professora, então fomos ao lado do aluno e pedimos com educação para ele não bater porque ele ia se machucar, nesse momento ele parou e eu já me posicionei naquela bancada para auxiliar aqueles alunos, enquanto meu colega se posicionou na outra bancada e a professora na outra, eram três bancadas.

Em seguida a professora realizou uma breve explicação sobre o modelo atômico de Bohr, utilizando um modelo 3D feito na própria escola por uma impressora 3D, nessa turma também houve bastante conversa, a professora pediu silêncio para os alunos e eu e meu colega tentamos acalma-los, cada um com a sua bancada, após a conversa diminuir a professora começou a explicação, após a explicação dissemos



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

que uma pessoa do grupo precisava fazer a tabela e as perguntas no caderno em uma folha separada, para no final da aula entregar com o nome de todos os alunos que estão no grupo.

Dessa forma após organizarmos os alunos passamos colocando os sais nas vidrarias e logo em seguida adicionamos o álcool, a professora pediu para os alunos que tivessem isqueiro atear fogo nos sais assim que ela apagasse as luzes e então ela realizou uma contagem regressiva e apagou e o experimento se iniciou, os alunos ficaram muito agitados, o motivo seria porque colocaram fogo e por causa das chamas que eram diferentes eles ficaram muito agitados, alguns ficaram tão agitados que quase não conseguiram visualizar a chama colorida dos sais e alguns sais tivemos que repetir o experimento.

Depois desse momento de muita agitação a professora acendeu as luzes e começamos a tirar as dúvidas dos alunos causadas pelas questões presente no quadro, para minha surpresa a professora pediu para eu ler as questões para a sala e ir respondendo junto com os grupos, uma bancada que estava mais longe o meu colega acabou auxiliando eles, ele lia as perguntas e ajudava os alunos com as respostas, eu fiquei nervosa porque não esperava toda aquela atenção e olhares, porém, não demonstrei nervosismo e agi naturalmente, conversando e dialogando com os alunos enquanto a professora nos auxiliava.

Após preencherem a tabela com as cores corretas de cada chama dos sais específicos e responderem as questões, já estava quase na hora da aula acabar então saímos reforçando em voz alta para não se esquecerem de escrever os nomes deles nas folhas dos grupos em que eles estavam e que era para entregar e ficamos repetindo isso até que todos entregaram.

No final os alunos saíram alegres e eufóricos, eles estavam cheios de energia, enquanto nós estávamos cansados, ministrar duas aulas de laboratório no mesmo dia é cansativo, um professor sozinho para ministrar uma aula de laboratório dependendo da aula, sem auxílio, não conseguiria ministrar.

Nessas aulas de experimentos nos laboratórios, adquirimos uma experiência única, uma sensação que nunca tínhamos vivido antes. Podemos ver na realidade como é estar com uma turma de ensino médio dentro do laboratório, e essa experiência proporcionou a quebra de um paradigma que possuíamos,



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

acreditávamos que os professores não levavam seus alunos para o laboratório por falta de interesse, por não gostarem de realizar uma aula diferente e até mesmo por preguiça, observávamos os laboratórios cheios de materiais que os alunos não utilizavam e ficávamos revoltados, depois dessa experiência conseguimos entender que para um professor levar uma turma para realizar um experimento, onde os alunos participem é complicado, pois, o professor não consegue atender a todos podendo gerar um acidente fatal.

A partir das experiências relatadas conseguimos ver como é a realidade da sala de aula, o tempo em sala é curto e às vezes o professor elabora um tipo de aula e quando chega no dia à aula sofre alterações, e isso pode ocorrer por diversos motivos, no caso dos experimentos pode-se perceber que os alunos não conseguiram focar na explicação da professora por mais que ela utilizasse de um modelo bem visual e didático os alunos não ficavam em silêncio naquele instante da explicação, e esse momento pode ter ocupado um tempo a mais do que o previsto, e ao observarmos essas dificuldades enfrentadas pela professora e por nós mesmos na elaboração da aula, podemos leva-las em consideração para elaborarmos nossas futuras aulas, como todas as experiências adquiridas no Estágio passado e em todos os estágios que teremos até a nossa formação.

Reflexões finais

Dentre os estudos já realizados na universidade desde o início da nossa formação, pode-se dizer que possuímos uma carga de conhecimentos específicos da área de educação que se conectam gerando assim um conhecimento onde criamos um olhar crítico em relação às observações e coparticipações no estágio II. Um olhar crítico na relação de professor e aluno, nas formas metodológicas utilizadas em sala de aula, como desenvolver aulas criativas e proveitosas e caminhos que tem que ser traçados para atingir uma boa aula.

Sabe se que ao correr da vida acadêmica vamos agregando conhecimentos e nós desenvolvemos cada vez mais, pois, o aprendizado é contínuo, mas, sempre manter o pensamento de que não somos os detentores de conhecimento e estamos em constante aprendizado, quebrando conceitos antigos e paradigmas que nos impedem de ir além, acredito que o professor conecta seu conhecimento ao conhecimento prévio do aluno e dessa forma ambos aprendem.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

No estágio II pode-se observar que conseguimos colocar em prática alguns aprendizados adquiridos durante a nossa formação que por mais que tenhamos estudado e nos preparado, a sensação de encarar uma sala de aula é distinta e nunca vamos estar preparados, acreditamos que certos aprendizados vêm com a experiência de trabalhar na área e é com esse intuito que o estágio é de extrema importância para os futuros professores, pois, proporciona experiências únicas. Acredito que ainda existe muito a se aprender, estamos ansiosos para o estágio III e procuraremos melhorar em muitos aspectos, pois, estamos cientes que estamos no começo e queremos ascender em aprendizado cada vez mais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estagiários nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação).

